

PROVÃO 2000

EXAME NACIONAL DE CURSOS

INFORMATIVO

ECONOMIA

Brasília, abril de 2000

Diretrizes do Provão mostram o que a sociedade espera dos futuros profissionais de Economia

Qual o perfil ideal para o estudante ao concluir a graduação? Quais habilidades ele deve ter desenvolvido ao longo do curso e que conteúdos precisa dominar ao final dos estudos? Essas perguntas norteiam o trabalho da comissão responsável pela formulação das diretrizes que orientam a elaboração da prova do curso de Economia.

Formada por professores universitários e profissionais de Economia, a comissão foi nomeada pelo Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, após consulta a entidades representativas ligadas à área. Ao estabelecer parâmetros desejáveis na avaliação das habilidades desen-

volvidas e dos conteúdos aprendidos pelo graduando, a comissão sinaliza para as instituições de ensino superior o que a sociedade e o mercado de trabalho esperam dos futuros profissionais formados em Economia.

Também é papel das comissões definir o tipo de prova a ser aplicada.

No Provão 2000 de Economia, o estudante deverá responder 60 questões de múltipla escolha e quatro questões discursivas.

Para o Provão 2000 de Economia, o exame constará de 60 questões de múltipla escolha e quatro questões discursivas, uma para cada área de conteúdo, a serem escolhidas dentre oito questões apresentadas, duas para cada uma das quatro grandes áreas de conteúdo.

Perfil pressupõe formação plural

Para um bom desempenho profissional, a sociedade espera que os alunos, ao concluírem o curso de Economia, tenham não só desenvolvido sólida formação teórica, histórica e quantitativa, mas também adquirido ampla formação cultural e formação plural. Espera-se, além disso, que sejam capazes de tomar decisões e resolver problemas, apresentando competência

para adquirir novos conhecimentos, em uma realidade diversificada e em constante transformação.

Os graduandos devem possuir, também, capacidade analítica e visão crítica, demonstrando capacidade de comunicação e expressão e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.



IMPORTANTE

A portaria que define as diretrizes para as provas de Economia já está disponível na Internet. O endereço é: <http://www.inep.gov.br/enc/provao2000/portarias/>

Profissão exige capacidade de análise dos fenômenos socioeconômicos

A comissão responsável pelas diretrizes do Provão 2000 definiu habilidades necessárias aos concluintes do curso de Economia. O desenvolvimento de raciocínios lógicos e consistentes e a capacidade de utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos são considerados relevantes para o desempenho profissional.

No Provão, deverá ser verificada, também, a habilidade para leitura, compreensão e dissertação sobre temas

econômicos, além da capacidade de lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.

O graduando deverá, ainda, demonstrar capacidade para utilizar o instrumental econômico na análise de situações históricas e de diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas. A habilidade de elaborar projetos e monografias também é considerada de fundamental importância para o concluinte do curso de Economia.

requeridos do economista. O exame ainda tem a finalidade de sinalizar os fundamentos, os princípios e a estrutura que orientam esta área.

Outro objetivo do exame é avaliar as dificuldades, os desafios e as potencialidades das instituições, oferecendo um referencial para melhoria da qualidade do ensino. Também pretende fornecer parâmetros para estabelecer relações entre a formação oferecida nos cursos e as necessidades e desafios da Economia e da sociedade contemporâneas.

Provão incentiva melhoria na qualidade dos cursos de Economia

Ao realizar anualmente o Provão para o curso de Economia, o Ministério da Educação pretende contribuir para o processo de avaliação do ensino de graduação e apontar alcances e limites da graduação, considerando o perfil, as habilidades e as competências

Aluno opina sobre o seu curso

Todo participante do Provão responde a um questionário-pesquisa enviado à sua residência junto com o Cartão de Informação do Graduando (CIG), que confirma sua inscrição e indica o local onde fará a prova. O questionário é a oportunidade que o estudante tem de expressar sua opinião, permitindo ao Ministério da Educação, aos dirigentes dos cursos, aos coordenadores e

aos professores conhecer a visão dos graduandos sobre a organização curricular, o corpo docente, a qualidade dos laboratórios e outras condições oferecidas pelos respectivos cursos. As respostas também servirão para definir o perfil socioeconômico e cultural desses novos profissionais de Economia e conhecer suas expectativas para o futuro.

Prova abrange quatro grandes áreas de conteúdo

1. Teoria Econômica

- Microeconomia: Teoria do Consumidor; Teoria da Produção e Teoria dos Custos; Teoria dos Mercados: Concorrência Perfeita, Oligopólio e Monopólio; Formação de Preços e Incidência de Impostos; Equilíbrio Geral e Parcial; Organização Industrial; Noções de Teoria dos Jogos.
- Macroeconomia: Contabilidade Nacional, Contas Nacionais do Brasil e Indicadores Sociais; Determinação da Renda: Modelos Clássico, Keynesiano, Novo Clássico e Novo Keynesiano; Princípio da Demanda Efetiva; Demanda e Oferta Agregadas; Teoria e Política Monetária; Sistema Monetário e Mercado Financeiro; Modelos de Crescimento e Ciclos Econômicos; Teorias da Inflação.
- Economia Internacional: Teorias Clássica e Neoclássica do Comércio Internacional; Protecionismo e Políticas Comerciais Estratégicas; Comércio e Desenvolvimento: Substituição de Importações, Promoção de Exportações e Integração Econômica; Mercado de Divisas e Estruturas de Balanço de Pagamentos; Sistema Monetário e Financeiro Internacional; Relações do Brasil com o Sistema Monetário e Financeiro Internacional.

2. Métodos Quantitativos aplicados à Economia

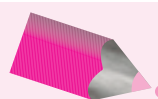
- Matemática: Funções e limites; Cálculos diferencial e integral; Álgebra linear; Funções de várias variáveis; Equações diferenciais.
- Estatística: Estatística descritiva; Números índices; Probabilidade; Funções e distribuição; Inferência estatística.
- Econometria: Modelos econômicos e econométricos; Regressões simples e múltiplas; Problemas de análise de regressão; Séries temporais; Sistemas de Equações Simultâneas;

3. História Econômica

- História Econômica Geral: Formação histórica do capitalismo; Revolução Industrial: padrões de industrialização; As transformações do capitalismo e a Primeira Guerra Mundial; O período entre-guerras; A Economia mundial do pós-guerra; A crise da Economia mundial, a partir da década de 1970; A reestruturação da Economia e a globalização.
- Formação Econômica do Brasil: O império colonial português e o debate sobre a herança colonial brasileira; A crise do sistema colonial e a formação do Estado nacional; A Economia brasileira no Século XIX: 1808 a 1889; Os complexos agroexportadores regionais; Nascimento e consolidação da indústria no Brasil; A Economia cafeeira e a política econômica na República Velha; A crise de 1929 e os mecanismos de superação.
- Economia Brasileira Contemporânea: Vargas e a construção do Estado Moderno no Brasil; O contexto internacional e a Política econômica: 1945 a 1955; O Governo Kubitschek e o Plano de Metas; Da crise dos anos sessenta ao fim do regime militar; Ajuste externo e desequilíbrio interno nos anos oitenta; Os planos de estabilização econômica: da Nova República ao Governo Collor; Plano Real: reformas estruturais e desequilíbrio externo no Governo Fernando Henrique Cardoso;

4. Cultura Econômica

- Economia Política: A crítica ao mercantilismo e as origens do pensamento clássico; Smith: valor, distribuição e acumulação de capital; Ricardo: a questão do desenvolvimento econômico e da distribuição da renda; A Lei de Say: a polêmica Ricardo *versus* Malthus; Marx: valor, dinheiro e capital.
- História do Pensamento Econômico: A escola marginalista: os métodos de Marshall e Walras; A revolução keynesiana e a crítica ao pensamento marginalista; A Economia do desenvolvimento e o pensamento cepalino: origens e desdobramentos; Tendências recentes do pensamento econômico: monetaristas, novos clássicos, novos keynesianos e pós-keynesianos; Globalização e liberalismo no fim do século.
- Evolução das Idéias Sociais e Metodologia Econômica: Modelos de explicação científica: dedução e indução; O método nas Ciências Sociais: a identidade sujeito-objeto; O pensamento iluminista e o utilitarismo; A constituição da sociedade moderna e o surgimento da Ciência Econômica; Pressupostos econômicos: realismo *versus* instrumentalismo.



IMPORTANTE

A folha de respostas do questionário-pesquisa deve ser entregue preenchida ao fiscal da sala no dia da prova.

SAIBA MAIS!

O que é o Provão

O Exame Nacional de Cursos, mais conhecido como Provão, é realizado anualmente desde 1996 para alunos em condições de concluir a graduação no ano letivo de aplicação do exame, obrigatório para que o estudante obtenha o seu diploma.

Instituído em 24 de novembro de 1995, o Provão constitui um dos mecanismos de avaliação do ensino de graduação utilizados pelo

Ministério da Educação, aferindo as competências e os conhecimentos básicos adquiridos pelos alunos em fase de conclusão dos cursos.

Com a implementação do exame e a promoção da prática avaliativa, o Ministério da Educação cumpre seu papel institucional de zelar pela qualidade da educação e oferecer à sociedade informações sobre o nível dos serviços oferecidos pelas escolas públicas e particulares.

Os resultados do Provão são associados a indicadores obtidos a partir de outras atividades, como a Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos, o Censo do Ensino Superior, a avaliação da pós-graduação da CAPES e a auto-avaliação das universidades, com as quais compõe o Sistema de Avaliação do Ensino Superior. A cada ano, o sistema possibilita um retrato gradativamente mais nítido do ensino superior brasileiro.

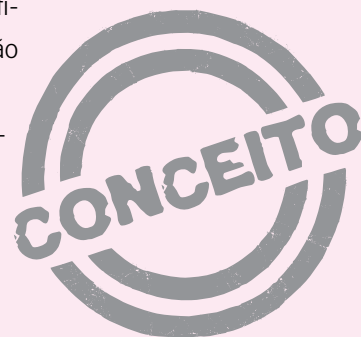
Baseado nas avaliações, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Ministério da Educação promove a renovação periódica de reconhecimento e o credenciamento de cursos e instituições.

Em 1999, o Ministério da Educação anun-

ciou a abertura do processo de renovação de reconhecimento de 101 cursos, no primeiro semestre, e de 69, no segundo. Passarão por esse processo todos os cursos de Economia que obtiverem conceitos D ou E, em três avaliações seguidas no Provão, ou Condições Insuficientes (CI) em dois ou mais itens da Avaliação das Condições de Oferta (qualificação dos docentes, projeto pedagógico e instalações físicas) realizada pela Secretaria de Educação Superior do Ministério.

“Nunca tivemos, como neste governo, tanta supervisão, avaliação e transparência na autorização, reconhecimento e credenciamento de cursos e instituições”, afirma o Ministro Paulo Renato.

Provão contribui para melhoria da qualidade do ensino superior



Provão avalia mais de 2.900 cursos

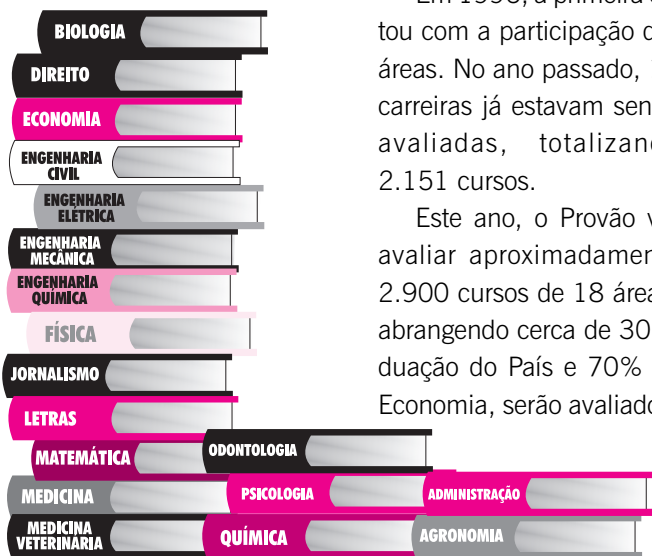
Em 1996, a primeira edição do Provão contou com a participação de 616 cursos de três áreas. No ano passado, 13 carreiras já estavam sendo avaliadas, totalizando 2.151 cursos.

Este ano, o Provão vai avaliar aproximadamente 2.900 cursos de 18 áreas, abrangendo cerca de 30% dos cursos de graduação do País e 70% dos graduandos. Em Economia, serão avaliados 189 cursos, com a

participação de cerca de 9.780 alunos.

No ano 2000, as áreas avaliadas são: Agronomia, Administração, Biologia, Direito, Economia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Jornalismo, Letras, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Psicologia e Química.

Em 2000, o Provão terá a participação de mais de 9.700 alunos de 189 cursos de Economia



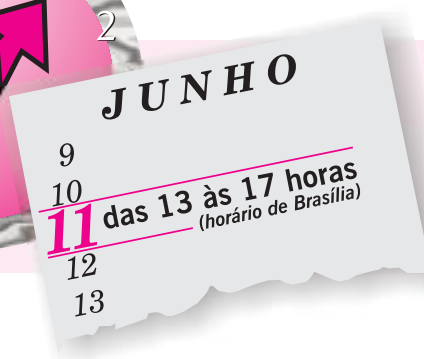
Participação dos alunos

Dos 160.018 presentes ao Provão do ano passado, 98,62% responderam às provas. O percentual de provas em branco caiu de 11,7%, em 1996, para 1,38%, em 1999. O índice de provas em branco em Economia foi de 3,3% no ano passado, quando o curso estreou no exame. Em 1999, participaram da avaliação 9.397 alunos dessa área.

AGENDA
**Prova será às 13 horas
do dia 11 de junho**

O Provão 2000 será realizado das 13 às 17 horas (horário de Brasília) do dia 11 de junho, em todo o território nacional. Vale lembrar que a participação no exame é obrigatória para que o aluno obtenha o seu diploma.

Confira a agenda do Provão 2000	Distribuição, pelo Correio, da <i>Revista do Provão</i> :	19 de maio
	Envio, pelo Correio, do Cartão de Informação do Graduando (CIG):	20 de maio
	Locais de prova na Internet:	26 de maio
	Aplicação das provas:	11 de junho
	Divulgação do Relatório-Síntese, com os resultados gerais:	30 de novembro
	Envio, pelo Correio, do Boletim de Desempenho do Graduando:	8 de dezembro

Tudo o que você precisa saber para fazer a prova

ATENÇÃO:
45 minutos

É o tempo mínimo de antecedência com que o aluno deve chegar ao local de prova. Portanto, chegue até as 12 horas e 15 minutos.

13 horas

Neste exato horário os portões serão fechados, e os retardatários não poderão mais entrar no local de prova.

1 hora e 30 minutos

É o tempo mínimo de permanência na sala de prova.

Local de prova:

O participante do Provão receberá em sua casa o Cartão de Informação do Graduando (CIG) com a indicação do local onde fará a prova. Caso não receba essas informações, o aluno deverá procurar a coordenação do seu curso ou consultar o *site* do Inep na Internet, a partir de 26 de maio.

O que é preciso levar:

CIG, carteira de identidade, ficha de respostas do questionário-pesquisa devidamente preenchida, caneta esferográfica azul ou preta, lápis grafite nº 2 e borracha. Não é permitido o uso de calculadora na prova de Economia.

Perda do CIG:

O aluno que perder ou que, por algum motivo, não receber o seu CIG deverá verificar com o coordenador do curso, ou na Internet, o seu local de prova e lá comparecer portando documento de identidade.

Correções cadastrais:

As eventuais correções nos dados cadastrais do participante devem ser feitas em formulário apropriado, recebido junto com o questionário-pesquisa e o CIG. Após preenchido, o formulário deve ser entregue ao fiscal no dia do exame. Os que não receberem o formulário poderão solicitá-lo no dia do exame.

Seminário de Economia discute como utilizar os resultados do exame

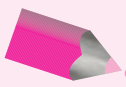
No dia 11 de agosto, em Natal (RN), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do MEC responsável pelo Provão, realizará, em parceria com a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia (Ange), a primeira edição do seminário "Para melhorar, não basta avaliar", que discutirá o impacto dos resultados do exame sobre o ensino de graduação de Economia. O objetivo é mostrar como os resultados do Provão podem

subsidiar iniciativas de melhoria da qualidade dos cursos e colher su-

**Resultados do Provão
podem subsidiar iniciativas
de melhoria da qualidade
dos cursos.**

gestões para o aprimoramento do exame.

Em 2000, o Inep promoverá 10 seminários envolvendo os cursos avaliados pelo Provão. Os eventos reunirão os responsáveis pela coordenação didática e acadêmica dos cursos de Medicina Veterinária, Direito, Jornalismo, Economia, Odontologia, Administração, Medicina e Engenharias Civil, Elétrica e Mecânica. No ano passado, foram realizados seis seminários, que contaram com a participação maciça dos coordenadores de curso, além de muitos professores e dirigentes.



IMPORTANTE

O seu colega de turma está inscrito no Provão?

Você, que recebeu este Informativo, já está inscrito para fazer o Provão no dia 11 de junho. Mas e o seu colega de turma, também está? Fale com ele.

Se ele está concluindo o curso neste ano, mas não foi inscrito no Provão, não poderá participar da avaliação e, portanto, não receberá o diploma.

Para conferir, ele pode verificar a lista de inscritos na coordenação do curso ou ligar para o serviço "Fala, Brasil!", pelo 0800 616161 (a ligação é grátis).

Fale com seu colega! Em caso de dúvida, ele deve pedir ao coordenador do curso que entre em contato com o Inep imediatamente.

Avaliação provoca mudanças no ensino superior

Uma boa parcela dos cursos novos está atingindo resultados acima da média. Dos cursos que em 1999 pela primeira vez tiveram graduandos participantes do Provão, 37% alcançaram conceito A ou B, enquanto entre os cursos que já haviam participado de exames anteriores o percentual de A e B foi de 21%. Observe-se que o total geral de cursos com A e B é de 30%. A explicação que algumas instituições têm para isso é que a avaliação está motivando os novos cursos a se instalarem já com uma proposta pedagógica mais condizente com o padrão de qualidade que a sociedade atual demanda.

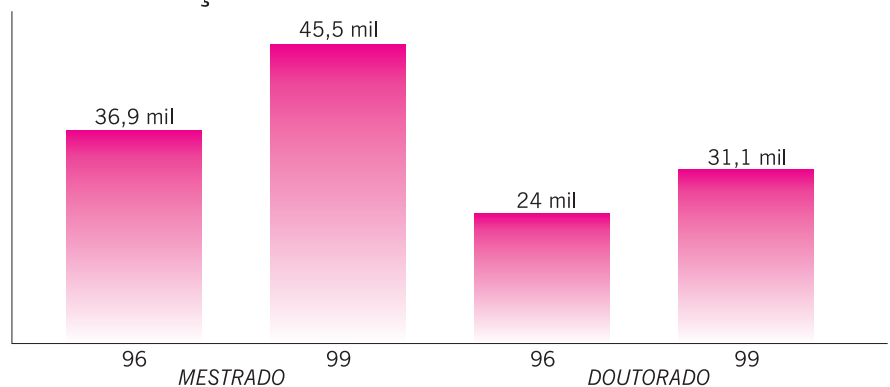
Além disso, houve uma preocupação de todos os cursos em qualificar melhor seu corpo docente. O número de professores com mestrado no ensino superior

subiu de 36,9 mil, em 1996, para 45,5 mil, em 1999. Já o número de doutores saltou de 24 mil para 31,1 mil.

A avaliação também está motivando os cursos a promoverem uma revisão nos seus projetos pedagógicos e a buscarem

oferecer melhores condições de infraestrutura, com a atualização de bibliotecas, a modernização de laboratórios e a implantação de novos equipamentos que contribuam para a formação do estudante.

TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR



EXPEDIENTE

Presidente da República: **Fernando Henrique Cardoso**. Ministro da Educação: **Paulo Renato Souza**. Secretário Executivo do MEC: **Luciano Oliva Patrício**. Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais: **Maria Helena Guimarães de Castro**. Diretor de Avaliação e Acesso ao Ensino Superior: **Tancredo Maia Filho**. O Informativo do Provão é órgão de divulgação da Diretoria de Avaliação e Acesso ao Ensino Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Ministério da Educação* - Redação: **João Luiz Mendes**; Colaboração especial: **Sheyla Lira**.